

A ESCOLA E O MEIO RURAL

NÃO é segredo para ninguém que a promoção social das populações rurais do País se processa por forma lenta, cada vez mais se distanciando, por falta de iniciativas adequadas, do horizonte educacional, cultural, profissional e de suficiência material que o ritmo veloz dos modernos conhecimentos e possibilidade em todos os campos, cada vez mais amplia.

Saida da escola primária, a criança rural, com falta de meios para prosseguir fora do lar paterno o cultivo da sua inteligência ou o adestramento das suas faculdades e aptidões, fica entregue a si própria, percorrendo os caminhos do futuro num equilíbrio difícil,

amanhando a terra através de um trabalho duro, eivado de frustrações, nada compensador das energias gastas.

As nossas escolas, desde o dia em que despedem o garoto bisonho, nunca mais lhe vão bater à porta para saber da sua sorte, para continuar um apoio que o camponês adolescente ou adulto cada vez mais necessita em maior e mais amplo grau. Uma escola fica a meio caminho da sua eficiência se desconhecer e não corrigir as insuficiências familiares do aluno, se não garantir à criança a refeição nutritiva que porventura lhe falte, se não prolongar a cartilha das primeiras letras pelo estímulo, cuidados médicos, ternura, que todo o organismo em crescimento avi-

damente pede. E a escola ficará ainda a meio caminho da sua missão se não ajudar na descoberta e na conquista de um mundo que ela mesma sugeriu. Particularmente o garoto aldeão, que sai da escola para continuar a herança de uma vida embrenhada desde logo em trabalhos de uma rotina de séculos, onde não cabem as curiosidades da inteligência, amanhando a terra segundo processos quase bíblicos, fechado às inovações, desconfiado, ressentido, alheio a tudo o que o homem tem conquistado para tornar o seu esforço mais produtivo e a vida mais digna de ser vivida, esse garoto necessita de que a escola o acompanhe através da adolescência e da sua emancipação. A não ser assim, perde-se a generosa semente lançada à terra pelo professor primário. Nunca o aldeão lerá um livro (quem há aí para o influenciar no gosto da leitura, mostrando-lhe que o livro pode ser o veículo de todos os prazeres, ensinamentos e interesses que são indispensáveis à vida?), nunca mais utilizará a enxada que lhe deram para com ela rasgar uma vereda no seu mundo de rotinas e ignorâncias.

VARAN DIM

ASSIS
do
CAMPOS

ONTEM ★ HOJE ★ AMANHÃ

1 Houve tempo em que Braga — a capital do Minho — não sofrera beliscadura. Talvez desde aquele tempo em que passara por ali, no século XVI, D. Diogo de Sousa, o dinâmico Arcebispo que dera então a moldura das grandes urbes europeias. D. Diogo de Sousa figura como um dos melhores reformadores bracarense. Depois... passaram-se gerações. Braga continuava só a viver de um glorioso passado, daquele tempo dos romanos em que pomposamente ostentou o seu nome de «Bracara Augusta», e quando fora também capital do reino suévio. Braga tinha para nos mostrar a Sé (mais velha que a Sé de Braga), com o seu exterior e recheio. A Sé era como um farol de cultura. As ruas, antigas, palmilhavam-se com curiosidade, animadas pelas «alminhas» e enriquecidas por esta ou aquela casa brasonada.

O Bom Jesus, de remota tradição, espreitava lá de cima, da colina sagrada e refrescada de um belo tapete verde... O Sameiro e a Falperra, outras janelas debruçadas sobre Braga, esperavam por um almejado bafo turístico, que um dia mais tarde haveria de surgir, numa hora H. Braga circunscrevia-se a isto apenas — pequeno cartaz que o viandante via num segundo. Braga dormia, assim, sonolentemente, como outras tantas localidades portuguesas. Só, mais tarde, já nos nossos dias, Braga acordou, finalmente, dessa letargia.

2 Hoje, Braga, não esquecendo o rosário da oração, renova-se, entretanto, na técnica e no modernismo. Abrem-se largas perspectivas ao futuro. Das fraquezas constrói-se a cidade do porvir. Pensa-se, até, numa «cidade satélite»! Das raízes ou caboucos de uma civilização — do que deve à sua gloriosa história — levanta as paredes-mestras de um Palácio onde funciona a Biblioteca Pública e o Arquivo Distrital (antigo Paço dos Arcebispos), a Casa dos Coimbras (um elegante manuelino), os Palácios dos Biscainhos e do Raio, a Municipalidade, o Governo Civil, a Torre de Menagem, entre outras casas solariegas, além de uma incomensurável série de igrejas e de capelas, qual delas a mais notável em talha artística e em azulejaria. Um passado que fica bem ao lado de um futuro promissor...

O que se fez e se está a fazer em Braga, e por Braga, patenteia-se à nossa vista. As avenidas rompem-se, alargam-se. Os edifícios, em todos os estilos, erguem-se e pululam por ruas que se abrem por todos os lados. As zonas verdes multiplicam-se. Formoseia-se o Parque Municipal, que tem dentro dele o Estádio e a Piscina, como fomentadores da prática da cultura física (corpo são em alma sã). Mas, olha-se também para dentro da cidade, de que é exemplo flagrante o bonito jardim de Santa Bárbara, que é um bem repousante para o bracarense.

A «Rodovia» que vai ter à trilogia turística constituída pelo

CONTINUA NA QUARTA PAGINA

MISSA PARA TODOS

notas do PADRE MARIO BACALHAU

A «celebração da missa» ocupa na liturgia um lugar especial porque foi instituída por Cristo na última Ceia para perpetuar no decorrer dos séculos a oferta de Cristo na Cruz e a Sua Morte e Ressurreição e porque é durante ela que a pessoa dá o melhor louvor a Deus e realiza a mais perfeita união com Ele e com os irmãos.

É por isso que a Igreja procura que os cristãos não assistam à celebração deste «mistério de fé» como estranhos ou espectadores mudos, mas participem «consciente, activa e piamente» por meio dum boa compreensão dos ritos e orações, da instrução pela palavra de Deus, do fortalecimento com o Corpo do Senhor, da acção de graças a Deus, do oferecimento de si mesmos por meio e com o celebrante, e finalmente pelo esforço de unidade entre si e com Deus.

A «Constituição sobre a Liturgia» (n.º 247-58) do Concílio Vaticano II e as «Instruções» da comissão post-conciliar iniciaram a revisão da estrutura da «celebração da missa» em ordem a facilitar a participação activa e consciente da assembleia (as pessoas presentes) e tendo em conta os ritos, as leituras, as orações, a língua, as atitudes e gestos, as funções de cada um (ministros ou membros da assembleia) e o ordenamento dos espaços e respectivo mobiliário.

Os ritos foram simplificados, respeitando a sua estrutura essencial, omitindo todos aqueles que ao longo dos séculos se duplicaram ou menos útilmente se acrescentaram e restaurando alguns que desapareceram com o tempo. A recente «Instrução» fez voltar à sua verdade inicial o rito da comunhão do celebrante que ficou mais unida à da assembleia.

A celebração da palavra de Deus (1.ª parte da missa) foi valorizada pelas leituras mais abundantes e de modo que os cristãos possam durante um período mais ou menos longo de anos ouvir ler a Bíblia. As leituras actuais são muito pequenas, dificultando, por vezes, a compreensão do sentido do texto. A Autoridade Eclesiástica, em Portugal, está, ainda, a preparar o novo livro (Leccionário) com estas leituras.

A homilia ou comentário dos textos sagrados pelo celebrante, que deve expor os mistérios de fé e proclamar os juízos de Deus sobre os acontecimentos e as actividades das pessoas, é obrigatória, pelo menos aos domingos.

Algumas orações que tinham perdido o seu sentido foram retiradas. A antiga e significativa «oração dos fiéis» ou «oração comum» foi restaurada.

A língua própria de cada povo onde se celebra a missa (vernáculo) foi aceite oficialmente como meio indispensável para que as orações, as leituras e toda a «celebração da missa» possam realizar a sua eficácia e levar os cristãos a deixarem de ser estranhos e mudos. Depois da última «Instrução», a celebração pode ser feita, praticamente, toda em português. Aguarda-se que a Autoridade forneça a tradução do Canon para que esta oração maravilhosa, proferida em voz alta, se torne mais acessível à compreensão de toda a assembleia. No futuro a supressão de algumas repetições e de alguns gestos restituirá o Canon à sua simplicidade e pureza originais de oração de acção de graças a Deus por Jesus, morto e ressuscitado para salvação de todos.

As atitudes e os gestos durante a celebração da missa não devem ser manifestações teatrais

CONTINUA NA PAGINA 5

SINAL

Todas as tarefas humanas, quando realizadas com perfeição e integradas no plano de amor de Deus e dos outros, são um autêntico acto de louvor, uma autêntica «liturgia».

Os gestos, as atitudes e as acções de toda a «companha», a entreadada nas diferentes fases do trabalho, o esforço por alcançar o alimento para a comunidade (pão nosso de cada dia) são o sinal duma «liturgia» que encontra a sua bela e plena iluminação na palavra de Deus e o seu sentido e valor total na oferta com Cristo que na Cruz morreu por todos e por todos ressuscitou.

Oferecidos, por Cristo e com Cristo, os gestos e o trabalho manifestam a presença do amor de Deus que se prolonga da participação na Eucaristia para a vida quotidiana.

NA ÚLTIMA PAGINA
RETROSPECTIVA
DAS ARTES
AVEIRENSES
DO BARRO





UM ARRASTÃO COM O NOME DE CARLOS ROEDER

Carlos Roeder, grande industrial, foi grande amigo de Aveiro. Assim em vida e assim na morte, pois instituiu uma Fundação à qual legou a quase totalidade dos seus haveres.

Nos Estaleiros S. Jacinto, como prova de gratidão, vai ser construído pelas Pescarias Beira Litoral, desta cidade, um barco de arrasto pela popa, que terá o nome de Carlos Roeder.

Não é demais tudo o que se faça para consagrar a memória do homem simples e bom que muito amou e serviu esta terra, como outras do país, trabalhando pelo seu engrandecimento.

VACINAÇÃO CONTRA A PESTE SUINA

A partir de 15 de Julho de 1967, é levada a efeito em todo o distrito de Aveiro a campanha de vacinação contra a peste suína clássica e suas complicações, englobando a campanha contra a peste suína africana.

A campanha engloba as vacinações contra a peste clássica e contra a pasteulose e salmonelose dos suínos, terá carácter facultativo e será inteiramente gratuita.

Os proprietários interessados na vacinação deverão preencher, quanto antes, um boletim de inscrição, que poderá ser solicitado quer na Intendência de Pecuária de Aveiro, quer nos serviços veterinários municipais, quer nos Grémios da Lavoura.

BANCO DE PORTUGAL

Acaba de ser colocado em Aveiro, como Agente do Banco de Portugal, o sr. Aníbal de Sousa Neto, que vem transferido de Viana do Castelo. Está assim preenchida a vaga deixada pelo sr. Jóia de Noronha, que há pouco tempo se reformou.

O sr. José Antunes Rebelo Teixeira, que era Chefe de Escritório em Aveiro, foi promovido a Agente e colocado em Lamego.

BOMBEIROS NOVOS

Na Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», prestaram provas de ingresso no corpo activo os aspirantes sr. Manuel Matos Ferreira, Luís Gonçalves do Padre, António Matos Ferreira, José Domingos da Silva Ferreira, Manuel Pedro Gomes Gonçalves, Ernesto da Silva Pereira Bastos, João Jorge de Almeida Marques e Manuel dos Reis da Encarnação.

Todos foram aprovados pelo júri constituído pelos sr. António Alves da Silva, Chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, Delegado do Inspector de Incêndios da Zona Norte; e Tenente Natividade e Silva e Manuel Rigueira, respectivamente Comandante e Ajudante do Comando dos Bombeiros Novos.

O presidente do júri dirigiu, no final, palavras de incentivo aos examinados, felicitando-os pelas magníficas provas prestadas. Também as pessoas presentes os felicitaram vivamente.

É sempre com muito júbilo que noticiamos tudo o que se refere à vida e actividades dos nossos bombeiros, principalmente quando aparecem assim novos servidores de tão bela causa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . N E T O
Sábado . . . M O U R A
Domingo . . . C E N T R A L
Segunda-feira M O D E R N A
Terça-feira . . . A L A
Quarta-feira. C A L A D O
Quinta-feira. A V E N I D A

NOVOS PREÇOS NAS BARBEARIAS DE AVEIRO

As barbearias da cidade começaram a praticar, a partir do dia 10 do corrente, os seguintes novos preços: corte de cabelo e barba — 12\$50; corte de cabelo — 10\$00; «caldinho» — 6\$00; barba aparada — 4\$00; e barba — 3\$00.

Foi apresentada na Câmara Municipal uma exposição, suscitada por vários industriais de barbearia da cidade, a solicitar a instituição do regime de «fim de semana».

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foram feitas consultas a várias firmas da especialidade para a construção de câmaras para instalação de ejectores, da obra de saneamento da cidade, dada a urgência na sua execução e as características dos terrenos onde vão ser implantadas.

Foi reforçada com 36 000\$00 a comparticipação do Estado para a obra de «Supressão da passagem de nível, nas proximidades de Eiros».

Foram aprovados 5 autos de vistoria e medição de trabalhos das obras de «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros», «Construção da esplanada e edifício comercial», «Bloco Escolar dos Arealis de Esqueira», «Pavimentação da Rua Manuel de Melo Freitas» e «Pontão de Acesso à Estação de Tratamento de Esgotos», para pagamento às firmas empreiteiras, nas importâncias de 89 707\$70, 40 207\$00, 122 382\$30, 76 141\$00 e 72 800\$00, respectivamente.

Foi adjudicado o fornecimento de um cofre para os Serviços de Tesouraria.

Foi deliberado anular o concurso para o fornecimento de um jeep, abrindo-se outro, para o «Fornecimento de uma furgoneta mista, de 5 a 9 lugares, a gasóleo», devendo as propostas ser entregues na Câmara até às 14,30 horas do próximo dia 31 do corrente mês, nas condições que se encontram patentes na Secretaria.

Foi adjudicado o fornecimento de uma viatura para recolha de lixo, da marca OM - modelo Leoncine E, com caixa fechada, basculante, pelo preço de 181 930\$00.

Na reunião de 3 do corrente mês, foram apreciados 18 processos de obras, que obtiveram os seguintes despochos: — 11 deferimentos, 2 indeferimentos e 5 informações.

No dia 31 do corrente mês, proceder-se-á à arrematação de 3 lotes de terrenos para construção, no Sector a Nascente do Bairro Dr. Alvaro Sampaio, (entre o Liceu e a Escola Técnica), desta cidade, com a base de licitação de 1 625\$00 cada metro quadrado, incluindo o fornecimento, por parte da Câmara, dos respectivos projectos e fiscalização das obras, nas condições que se encontram patentes na Secretaria.

AUGUSTO SERENO NUM CERTAME DE GRAVURA EM ITALIA

A comissão promotora do «IV Prémio Internacional de Gravura de Biella 1967-Itália» acaba de dirigir honroso convite ao pintor Augusto Sereno para participar no referido certame, que se realizará em Outubro próximo.

Os trabalhos premiados serão distribuídos por Museus de diversos países.

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS

Tem resultado em êxito o II Ciclo de Conferências para Valorização Profissional que este Sindicato está a promover na sua sede.

No próximo dia 21 do corrente, pelas 21.30 horas, será a quarta conferência, proferida pelo sr. Raul Correia de Sousa Guimarães, competente contabilista, que versará o tema «A nova reforma fiscal e a contabilidade».

S. BERNARDO EM FESTA

A paróquia de S. Bernardo esseve em festa há um ano por motivo da inauguração da sua nova igreja. Foi um dia grande, jubilo, que marcou o início da crescente e intensa renovação da vida religiosa da freguesia, confiada ao zelo do sr. Padre José Félix de Almeida.

A data vai ser comemorada no próximo domingo com o seguinte programa:

10.30 horas — Chegada dos sr. Bispo de Aveiro, Governador Civil, Presidente da Câmara e outros convidados.

10.35 horas — Bênção e lançamento da primeira pedra para o Centro Paroquial.

11 horas — Missa celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese. Homilia e ofertório solene.

12 horas — Breve exibição do Conjunto Juvenil de Acordeons.

De tarde — Arraial-guermesse, com merendas e exibição do Conjunto de Acordeons e do Conjunto Veneza.

Acompanhamos o pároco e o povo de S. Bernardo nesta arrancada para uma nova obra. O Centro Paroquial será uma casa de instrução e de alegria, ajudando os pobres e os doentes, auxiliando as famílias na educação e defesa das crianças. Ficará ao lado da igreja e trabalhará de braço dado com ela, em missão complementar.

RENDIMENTO DA LOTA EM JUNHO

Durante o mês de Junho, a lota rendeu 1 611 643\$00 de peixe ali transaccionado.

Traineiras — 593 50 quilos, 851 776\$00; arrastões, 178 970 quilos, 713 220\$00; peixe da ria, 41 647\$00.

As traineiras que mais pescaram foram a «Novo S. Januário» e a «Rui Jorge». Distinguiram-se os arrastões «Beira-Ria» e «Figueira».

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 15 — D. Maria Susana Salvador Fernandes, esposa do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes; D. Maria da Encarnação Soares da Paula; Manuel Francisco Morais.

Dia 16 — D. Ismênia da Silva Neto Brandão, esposa do nosso colaborador sr. Prof. João de Pinho Brandão; Prof. Alípio da Silva Portugal; Manuel Monteiro Magalhães; Eng. Henrique de Mascarenhas; Francisco José Louro Miranda Barreto, filho do sr. José de Miranda Barreto; Vitor Abel Silvestre de Albuquerque da Silva Matos, filho do sr. Américo Matos; Padre António Henriques Vidal.

Dia 17 — Maria de Fátima, filha do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas; Capitão António Pedro Carretas; Luís de Melo Rego; Manuel Limas Sardo, filho do sr. Manuel Ferreira Sardo; Henrique Manuel da Costa Faro, filho do sr. Hermínio Faro; Padre Miguel José da Cruz.

Dia 18 — D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha; Maria de Fátima Marques Teixeira Lopes, filha do sr. Manuel Alberto Teixeira Lopes; Luís Gomes da Costa; Alberto de Oliveira Marques Ramos.

Dia 19 — D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem; Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.

Dia 20 — João dos Santos Poça de Agua; Alvaro dos Santos Ramalho, filho do sr. Alvaro Ramalho.

Dia 21 — Ana Paula Barreto Rosete Ramos, filha do sr. Mário de Resende Ramos; José Alberto, filho do sr. Dr. António José Valente.

DR. JORGE DA FONSECA JORGE

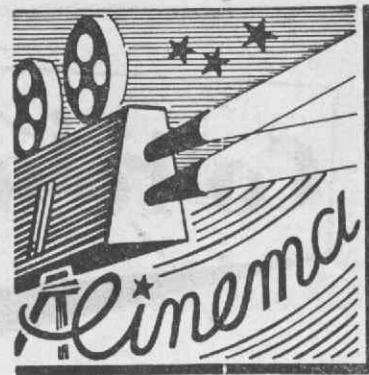
Em cerimónia efectuada no Ministério do Interior, o titular da pasta da Saúde e Assistência, sr. Dr. Neto de Carvalho, procedeu à imposição das insígnias

ACTIVIDADE DA MISSÃO DE ACÇÃO SOCIAL

Continua a merecer o melhor acolhimento e a despertar o maior interesse entre os trabalhadores do distrito de Aveiro a divulgação da Lei n.º 2 092, de 9-4-58, legislação aravés da qual é permitido aos beneficiários das Caixas de Previdência usufruir empréstimos para a construção das suas próprias casas com amortizações mensais bastante suaves e reembolsáveis a longo prazo.

Para além das centenas de trabalhadores que têm solicitado pessoalmente esclarecimentos na Missão de Acção Social, foram missionados 1 530 trabalhadores, distribuídos por 33 colóquios. Para tanto, visitaram os seguintes Sindicatos: Metalúrgicos, Sapeiros, Cordoeiros, Corticeiros, Motoristas, Plásticos, e Alfaiates e Chapeleiros. Também se efectuaram colóquios em diversas empresas.

O trabalho desenvolvido pela Missão não se tem só circunscrito à habitação económica. Também a Previdência Social lhe tem merecido a melhor atenção. Resolveram-se 239 reclamações em várias instituições de previdência e muitos esclarecimentos tiveram de ser ministrados a todos os trabalhadores que às instalações da Missão, na Caixa de Previdência de Aveiro, se têm dirigido.



Sábado

CINE AVENIDA — «Winnetou-revolta dos Apaches». E. U. A. Western. Sem se deformar o sentido da justiça, analisam-se honestamente as relações entre índios e brancos, condenando-se determinadas atitudes criminosas. O ambiente da violência em que decorre parte da acção é bem doado, não constituindo inconveniente. PARA ADULESCENTES E ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Dupla armadilha». França. Embora todo o tema se desenvolva num ambiente de certa amoralidade, esta não tem qualquer influência no argumento, que finalmente se limita a uma intriga de estilo policial, sem graves implicações de ordem moral. PARA ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Operação V-2». Inglaterra. Drama. Lição de persistência, coragem e desprezo pela vida evidenciado por um grupo de homens no cumprimento de sua missão. Película violenta. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Boeing-boeing». E. U. A. Comédia. Valendo-se de situações imprevistas que fazem adivinhar uma vida dissoluta e imoral, pretende unicamente proporcionar momentos de boa disposição. Embora tratando-se de uma comédia, nem tudo se justifica. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Enviado da Manchúria». PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Mulheres sem destino». E. U. A. Drama. Encara-se de uma forma humanamente positiva a salvação médica dos doentes mentais. A violência brutal de certas cenas e o próprio tema, conduzindo a situações muito delicadas, aconselham a classificação PARA ADULTOS, COM RESERVAS.



«O LUGRE», DE BERNARDO SANTARENÓ, PELO CETA

Hoje, dia 14, o CIRCULO DE TEATRO DE AVEIRO leva à cena no Teatro Aveirense, pelas 21,45 horas, a peça — O LUGRE — do conhecido escritor Bernardo Santarenó, um dos autores dramáticos teatrais mais discutidos do momento. Prevê-se que o espectáculo venha a ser do agrado geral do público, não só pelo seu tema profundamente humano — a pesca do bacalhau no Grande Banco — como também pelo reaparecimento do artista aveirense José Júlio Fino, que esta época trabalhou no Teatro Nacional, Companhia Amélia Rey Colaço — Robles Monteiro.

É responsável pela encenação Rui Lebre — várias vezes laureado com prémios de encenação — e a cenografia está a cargo do artista plástico aveirense Artur Fino.

Este espectáculo foi um dos escolhidos para ser apresentado ao Concurso de Arte Dramática, que anualmente é promovido pelo S. N. I.

PARA O ULTRAMAR

Partiu para o Ultramar, em missão de soberania, o miliciano Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Cristo, filho do saudoso advogado aveirense Dr. António Cristo, fundador e primeiro director deste jornal.

DA AMERICA

Vindo da cidade de Cambridge, nos Estados Unidos da América do Norte, encontra-se de férias em Aveiro, com sua esposa e filho, o sr. Eduardo Horta Azevedo.

Chegou de Newark, com sua família, o sr. Arnaldo Augusto Sena, que está a veranejar na Torreira.

NUNES ROLO

Regressou de Coimbra, onde teve de sujeitar-se a uma medíocre intervenção cirúrgica, o nosso dedicado amigo e colaborador Nunes Rolo, funcionário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Sinceramente desejamos as suas melhoras e pronto restabelecimento.

REMO

Galitos de Aveiro campeão regional em SHELL 4 seniores

Disputaram-se no passado domingo, no rio Lima, em Viana do Castelo, os Campeonatos Regionais de Seniores. Participaram tripulações do Sport Clube do Porto, Caminhense, C. D. U. P., Galitos e Náutico de Viana.

As regatas decorreram com grande entusiasmo, tendo a tripulação do Shell de 4 do Clube dos Galitos vencido igual categoria do Caminhense, após uma corrida em que a luta pelo triunfo, ao longo da prova, foi a nota de maior relevo.

Os vencedores alinharam do seguinte modo: João Moniz, João Moreira, António Sousa, João Pereira e Carlos Trindade (tim.º).

Em Yolle de 4, o vencedor foi o Caminhense, tendo o conjunto aveirense obtido a 3.ª posição.

Sob a organização da Federação Portuguesa de Remo e a colaboração do Caminhense, realizam-se nos próximos dias 22 e 23 do corrente, na pista da Senhora da Cabeça, em Valença do Minho, os Campeonatos Nacionais da modalidade. O Clube dos Galitos faz-se representar em diversas categorias.

É muito possível que a Rádio Televisão possa transmitir as diversas fases dos referidos Campeonatos. Para o efeito está a ser estudado no local um posto retransmissor.

Taça "Ribeiro dos Reis,"

FALTA UMA JORNADA PARA A FASE PRELIMINAR E OS PRIMEIROS LUGARES DOS GRUPOS ESTÃO AINDA POR ESCLARECER.

Disputou-se no domingo a penúltima jornada da primeira fase da Taça «Ribeiro dos Reis». Nada nos trouxe quanto aos verdadeiros vencedores dos respectivos Grupos. No entanto, em algumas zonas, os apurados à fase seguinte estão quase vislumbrados.

GRUPO A — O favoritismo continua pertença do Salgueiros. Todavia, Porto e Leixões ainda têm uma palavra a dizer.

GRUPO B — A turma do Espinho soma e segue na sua rota de «leader», com o União de Tomar a um ponto, à espera de um escoregão dos «tigres da Costa Verde».

GRUPO C — Benfica e Almada partilham do lugar cimeiro da tabela, com o Belenenses a dois pontos. Contudo, parece-nos ser ao Benfica que sai o «vigésimo premiado».

GRUPO D — Neste grupo o Vitória de Setúbal, ao vencer o Barreirense, deve ser o apurado, apesar dos seus vizinhos barreirenses o seguirem de perto, apenas a dois pontos. Mesmo no caso de igualdade final, o apuramento é pertença dos sadinos, em face do resultado do encontro disputado, entre si, ser favorável ao actual guia.

RESULTADOS

Grupo A	
Famalicao-Tirsense	2-1
Leixões-V. Guimarães	7-2
Varzim-Salgueiros	1-2
Penafiel-Sp. de Braga	4-0
F. C. Porto-Leça	8-3
Grupo B	
Beira Mar-Sanjoanense	3-1
U. de Tomar-A. de Viseu	3-0
Oliveirense-T. Novas	4-2
Covilhã-Espinho	1-1
Lamas-Ovarense	2-2
Grupo C	
Torriense-Oriental	0-1
Almada-Peniche	2-0

Feixe de notícias

Segundo o exemplo da sua congénere do Porto, a Associação de Basquetebol de Aveiro está a trabalhar no sentido de ser lançada na próxima época a prática do mini-basquetebol. A nova modalidade abrangerá as categorias A e B, integrando-se na primeira jovens dos 8 aos 10 anos, e na segunda, dos 10 aos 12. A comissão encarregada vai solicitar ao sr. Director Escolar do Distrito a autorização para as crianças do ensino primário praticarem a modalidade nas escolas.

O ponta-de-lança brasileiro Luizinho, que representou o S. Paulo, fechou contrato por duas épocas com a Sanjoanense, clube que pretende renovar os seus quadros com reforços de certa valia. Além deste elemento, a Direcção daquele clube conseguiu, também, os serviços do varzinista Vítor Silva.

Realizou-se há dias, em Genebra, o sorteio da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus. O Benfica de frontará o Glentoran de Belfast, efectuando-se o jogo da primeira «mão» na Irlanda do Norte, até ao dia 15 do próximo mês de Outubro.

O técnico António Lemos, que orientou recentemente o Beira Mar, é o novo treinador do Recreio de Águeda. Ali iniciará os seus trabalhos em 10 de Agosto próximo.

O Vitória de Setúbal de frontará, na primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, o Frederikstad da Noruega.

A Associação de Ciclismo de Aveiro tem vindo a desenvolver

assinalável campanha, no que diz respeito à organização de provas para profissionais, em perfeita colaboração com o Sangalhos Desporto Clube. Hoje, podemos anunciar mais uma iniciativa. Trata-se da prova denominada Prémio «E. F. S. Casal», que terá duas etapas, uma de manhã, em linha, e outra, à tarde, na pista da Bairrada, e será levada a efeito no próximo dia 30 do corrente.

Nos Nacionais de Motonáutica, classes «EU» e «BU», realizados em Vila Real de Santo António, participou, além de outros motonautas, o consagrado volante aveirense Manuel Alves Barbosa, um dos seleccionados para a equipa Nacional que representará o país nos próximos Campeonatos Europeus.

A Associação de Futebol de Aveiro promove, no próximo dia 22 do corrente, a festa anual de confraternização desportiva dos seus dirigentes e clubes filiados, através de um jantar a realizar num restaurante cidadão, durante o qual será feita a entrega das taças, prémios e medalhas de correcção desportiva, conferidas aos seus filiados na época prestes a terminar.



UMA PAGINA DE JOSE DE MATOS

Regional da II Divisão

BUSTELO: novo comandante

A prova do Regional da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro entrou, na sua fase mais importante, apesar de estarmos a uma jornada do seu termo. Efectuaram-se os encontros da décima-quinta jornada, verificando-se o triunfo do Bustelo sobre o Cesarense, que passou a ocupar o segundo posto da tabela classificativa. O encontro que os bustelenses terão de jogar no domingo, em Pejão, tem foros de sensacionalismo. Qual dos dois, Bustelo ou Cesarense, será o campeão?

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Avanca-Valonguense	2-0
Arouca-Vista Alegre	6-0
Bustelo-Cesarense	1-0
Mealhada-Pejão	7-3

Classificação actual — Bustelo, 42 pontos; Cesarense, 41; Mealhada, 40, Pejão, 31; Avanca, 26; Macinhateense e Valonguense, 25; Arouca, 23; Vista Alegre, 20.

JOGOS PARA A ÚLTIMA JORNADA

Vista Alegre-Avanca
Cesarense-Arouca
Pejão-Bustelo
Macinhateense-Mealhada

Atlético-Alhandra	4-2
Sintrense-Belenenses	3-3
Benfica-Sporting	2-1

Grupo D

Olhanense-Montijo	4-0
V. de Setúbal-Barreirense	2-1
Luso-Lusitano	2-1
Seixal-Cuf	0-6
Portimonense-C. da Piedade	1-1

JOGOS PARA DOMINGO

Grupo A

Tirsense-Leixões
Guimarães-Varzim
Salgueiros-Penafiel
Braga-F. C. do Porto
Leça-Famalicao

Grupo B

Sanjoanense-Com. Indústria
Académica-Oliveirense
Torres Novas-Covilhã
Espinho-Lamas
Ovarense-Beira Mar

Grupo C

Oriental-Almada
Peniche-Atlético
Alhandra-Sintrense
Belenenses-Benfica
Sporting-Torriense

Grupo D

Montijo-Vitória de Setúbal
Barreirense-Luso
Lusitano-Seixal
Cuf-Portimonense
C. da Piedade-Olhansen

Beira Mar, 3 Sanjoanense, 1

Jogo no Estádio Mário Duarte. Sob a arbitragem do juiz de campo português João Gomes, as turmas alinharam:

BEIRA MAR — Paulo (Teixeira); Loura, Evaristo, Marçal e Abreu; Brandão e Abdul; Carlos Alberto, Garcia, Gaio e Diego.

SANJOANENSE — Hilário; Vítor, Queirós, Faria e Zéquina; Pérides e Moreira; Walter, Gonçalves, Macedo e Grilo.

Ao intervalo, os aveirenses venciam por 3-0, com golos marcados por Diego, respectivamente aos 12, 18 e 37 minutos. Na se-

Novidades do Beira Mar

JOSÉ MANUEL REGRESSOU DO ULTRAMAR E ASSINOU POR TRÊS ÉPOCAS

Regressando há dias do Ultramar, o antigo profissional do Beira Mar, o extremo esquerdo José Manuel, assinou por três épocas, retomando assim o seu lugar nas fileiras do seu antigo clube. O regresso deste buliçoso atacante beiramarense muito vem beneficiar o sector atacante da popular colectividade auri-negra, desejosa de regressar, em breve, à I Divisão.

PISCAS INGRESSOU NO VARZIM

A palavra tem muita dignidade. Anunciámos nestas colunas que Piscas renovara o seu contrato com o Beira Mar. Hoje, temos que dizer o contrário. Tendo-se comprometido, verbalmente, a assinar novo contrato, aquele elemento deu o dito por não dito, acabando por ir parar ao Varzim, pelo qual já assinou por uma época. Mas a modalidade em tudo é fértil. Muitas vezes os atletas mudam de feições, como o camaleão de cor... A atitude tomada por Piscas caiu mal na massa associativa afecta ao clube, assim como na opinião pública local.

OS TREINOS RECOMEÇAM EM AGOSTO

Sob a orientação do novo orientador, o já conhecido técnico Berna, os treinos dos atletas beiramarenses recomeçam nos primeiros dias do próximo mês de Agosto, com vista à nova época. Oxalá que as coisas comecem sob os melhores auspícios, para bem do desporto cidadão.

PRESENTE DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. de Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Desporto da F.N.A.T.

VOLEIBOL FEMININO — No próximo sábado, 15 do corrente, pelas 17 horas, efectua-se no ginásio do Instituto Liceal e Técnico da Mealhada a eliminatória da 2.ª Zona do Campeonato Nacional Corporativo de Voleibol, em que a Caixa de Previdência de Aveiro, em representação do respectivo distrito, disputará com a equipa dos Serviços Médico Sociais — Zona Centro — representante do distrito de Coimbra, o direito de prosseguir na prova.

TORNEIO DE PREPARAÇÃO DE ATLETISMO — Efectua-se nos dias 22 e 23 do corrente, em Coimbra, no Estádio Universitário, o Torneio Distrital de Preparação, no qual estarão presentes 60 praticantes dos Centros da Oliva e Celulose.

gunda parte, os visitantes diminuíram a diferença, aos 53 minutos, com um golo de Macedo, na sequência de um canto.

A partida, no aspecto técnico-tático, pouco valeu. Acrescenta-se, no entanto, que esta lacuna foi atenuada pela vontade posta na luta por ambos os contendores que, nesse aspecto, proporcionaram um jogo emotivo. Se, durante o primeiro tempo, pertenceram ao Beira Mar as jogadas mais perigosas e de melhor estilo atacante, no segundo período a Sanjoanense, mercê da maior juventude da sua equipa, apressou o ritmo, aumentou de velocidade e tentou as jogadas ofensivas com lançamentos longos e perfurantes, enquanto os beiramarenses tentaram defender o melhor possível, desdobrando-se em atenções na defesa, e tentando o contra-ataque imprevisto e perigoso. Portanto, vitória da equipa que mais a mereceu, em partida com alguns bons motivos de agrado, apesar do fraco nível técnico, como já apontamos. A arbitragem esteve bastante inferior, pálida mesmo e com basantes erros.

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês, deliberou abrir concurso para o «FORNECIMENTO DE MOBILIÁRIO E MATERIAL DIDACTICO, SEGUNDO DESENHO PRÓPRIO, PARA O BLOCO ESCOLAR DA GLÓRIA», desta cidade, cujo Caderno de Encargos e os respectivos desenhos, estão patentes aos interessados na Secretaria da Câmara Municipal.

Os concorrentes deverão efectuar o depósito de garantia de 5 000\$00, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e as propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 7 do próximo mês de Agosto.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 13 de Julho de 1967

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Dr. Artur Alves Moreira

Professor / a

Precisa-se para Externato perto de Aveiro, para leccionar Português e História do 2.º ciclo.

Nesta redacção se informa.

TAÇAS DESPORTIVAS
Grande Variedade
Ourivesaria Vieira
AVEIRO

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

TERRAS

da nossa TERRA

ROCAS DO VOUGA

Em 13 e 18 de Junho passado, respectivamente, realizaram-se, com muito brilho, as festas tradicionais de Santo António e de N. S.ª dos Remédios, constando de Missa solene, procissão, sermão e arraial até ao princípio da noite.

— Em ritmo muito acelerado, continuam as obras de reparação das escolas do lugar de Rocas, devendo já funcionar no próximo ano lectivo.

— De S. Paulo (Brasil), vieram passar algum tempo com os seus srs. Alexandrino Tavares Machado e família, do lugar de Salfins, e João Soares da Silva e família, do lugar de Cortinhas, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos.

— Com a presença de cerca de uma centena de jovens desta e da freguesia de Couto de Esteves, realizou-se, no dia 25 do mês passado, um pequeno encontro aqui na freguesia, em ordem a melhor prepararmos e vivermos o próximo dia 23, DIA da AMIZADE, em Souto do Rio (Águeda). Orientaram este encontro dois dirigentes diocesanos da A. C., estando presente o pároco da freguesia, que a todos, no final, dirigiu a sua palavra de incitamento e manifestou o desejo de que encontros como este se repitam mais vezes, dada a alegria, o entusiasmo e a juventude que nele e neles se vivem. Este primeiro encontro de jovens foi, depois, terminado com um pequeno beberete.

— Em 2 deste mês de Julho passou o 25.º aniversário da Missa Nova do rev. Padre Abílio António Tavares, filho desta terra e por todos estimado, actualmente exercendo as funções de pároco, na freguesia de Pessegueiro do Vouga. Celebrou Missa vespertina, na qual muita gente participou, sendo, no final, cumprimentado por todos os presentes, aos quais distribuiu uma estampa comemorativa desta data.

— A Comunhão Solene das Crianças realizou-se, querendo Deus, no próximo dia 30, último domingo deste mês. Todas as crianças que para ela se preparam têm catequese intensiva às segundas, quartas e sextas pelas 6 horas da tarde.

Tomada de posse do novo Pároco DE EIXO

Eixo, 11 — Como estava anunciado, tomou posse da paróquia de Eixo, no passado domingo, o rev. Padre Moisés Marques Amaro, nomeado recentemente para esta freguesia.

Sua Rev.ª, que veio de Fernelã em cortejo de automóveis de seus antigos paroquianos, foi alvo no percurso, ao passar por Azurva, duma manifestação deste lugar; que, embora eclesiasticamente ligado a Esgueira, quis assim desejar-lhe felicidades. Por este motivo imprevisto, chegou a Eixo às 19 horas, sendo aguardado à entrada da povoação. Estavam presentes os rev.ªs Padres Jordão Rodrigues Castanho, Albano Ferreira Pimentel, João Gonçalves Gaspar e Dr. Filipe Rocha; no local vimos também o sr. Presidente da Junta de Freguesia, Prof. João de Pinho Brandão, com seus vogais, representações de diversas associações, as irmandades, as crianças das escolas primárias com seus professores e catequistas, além de muito povo que acorreu para ver e saudar o seu novo pároco. A Banda Recreativa Eixense deu ao acto um ar festivo, acompanhando o cortejo, agora a pé, até à igreja paroquial.

Pela estrada, pudemos observar colchas penduradas de janelas e varandas e, pelo chão,

SALREU

Salreu, 11 — Foi já em 23 de Maio que a nossa conterrânea D. Maria Rosa Augusta da Rocha, casada com Israel de Almeida Bandedeira, terminou o curso do Magistério Primário, em Aveiro.

— No dia 21 de Junho, no Hospital de Santo António, no Porto, faleceu, com 43 anos, Beatriz Tavares Rodrigues, da Agra, casada com Francisco Machado de Lima.

— No próximo domingo, na sua capela, celebra-se a festa de Santa Cristina. Será orador o sr. Padre Dr. Filipe Rocha, do Seminário de Aveiro.

— Quando hoje, em sua casa, por volta das 19 horas, João Jacinto, da Rua de S. Martinho, pensava o gado, uma tourinha caiu ao poço. Para a salvar, aproveitou a corda duma roldana de tirar água, a fim de descer até ela. Com o seu peso, partiu a vara de madeira onde estava colocada, e, caindo ao poço, ficou com água até ao pescoço. Aos gritos dum neto, acorreram várias pessoas, que o retiraram, bem como ao animal. Quando os Bombeiros Voluntários de Estarreja chegaram, já o João Jacinto estava cá fora, sem qualquer ferimento.

— Foi dado a saber à freguesia que as ofertas arrecadadas, no mês de Junho, para o Centro Paroquial, totalizaram 2.333\$00. Estão agora depositados 51 contos. A verdade é que, sem custar muito, com estas pequenas ofertas a freguesia vai erguendo a obra. É muito mais fácil assim, podendo contribuir mesmo os de modestos recursos. Breve venha o dia em que, para bem da paróquia, possamos ver a ideia concretizada. Estaremos todos de parabéns — C.

SEVER DO VOUGA

No dia 8, cerca das 16 horas, quando tomava banho no Vouga, junto ao Poço de S. Tiago, pereceu afogado o sr. Albano Rodrigues Tavares, de 32 anos, casado, comerciante no Rio de Janeiro, natural desta freguesia. Encontrava-se de férias entre nós, com sua esposa, e deixou dois filhos menores no Brasil.

verdes e flores, manifestando o regozijo popular dessa tarde em Eixo.

Uma vez no templo, literalmente repleto de fiéis da freguesia, a que se juntaram os que vieram de Fernelã e ainda da Presa, o rev. Padre João Gonçalves Gaspar leu o decreto de nomeação; seguidamente o rev. Arcipreste de Aveiro, Padre Manuel António Fernandes, como delegado do Ex.º Prelado, depois de breves palavras de introdução, conferiu a posse da paróquia ao rev. Padre Moisés Marques Amaro, impondo-lhe a estola e confiando-lhe as chaves do sacrário e do baptistério, do que se lavrou e assinou a competente acta.

Finalmente, o novo pároco de Eixo iniciou a celebração da Santa Missa, solenizada e participada pelos presentes. A homília, falou ao povo, com palavras de saudação e de agradecimento por tudo o que presenciara nesses momentos; evocou a antiguidade e a tradição de Eixo, na sua história e nos seus homens ilustres; disse também que, desde essa hora, seria um eixe, sempre disposto a atender a todos, na medida do possível; não esqueceu ainda uma palavra de gratidão aos habitantes de Fernelã que sempre o estimaram e mesmo muitos deles ali estavam presentes — C.

SANGALHOS

No quintal do sr. Serafim Ferreira Vela, desta freguesia, andavam duas jornalistas a colher fruta de uma ameixeira, perto dum poço. Uma delas, Maria da Silva Simões, de 28 anos, casada, moradora no lugar da Murta, Oliveira do Bairro, colocou-se sobre a cobertura do poço, caindo, em certa altura, por uma pequena frincha. Acorreram pessoas, mas foram baldados os esforços para a salvar. Os Bombeiros de Anadia retiraram o corpo já sem vida.

GAFANHA DO CARMO

Foram vítimas de um desastre de motorizada, quando regressavam, juntos, da Gafanha da Vagueira, os agricultores sr.ªs João Cirino da Rocha, de 53 anos, e José da Rocha Marques Julião, de 20 anos, nossos conterrâneos. Sofreram ferimentos de certa gravidade.

VILA NOVA DE MONSARROS

Um grupo de rapazes, devido ao grande calor, resolveu tomar banho num rio que passa próximo desta freguesia, no lugar conhecido por Poço do Sousa. Depois de vários mergulhos, um deles, Jaime de Matos da Silva, de 10 anos, filho do sr. Celestino da Silva e da sr.ª Laurinda de Jesus Matos, inesperadamente desapareceu na água. Depois de várias pesquisas, o seu cadáver foi retirado do fundo lodoso, onde havia ficado preso.

ESTARREJA

Realiza-se no dia 25 a festa do padroeiro, S. Tiago.

— Revestiu-se de muita solenidade a cerimónia da Profissão de Fé, no último domingo.

ILHAVO

Completo 13 anos o boletim «Família Paroquial», que muito tem contribuído para o desenvolvimento da vida religiosa em Ilhavo.

— Junto do mercado municipal, no centro da vila, foram inauguradas as novas instalações da Livraria Santos.

— Faleceu em Cimo de Vila, no dia 5, com 59 anos, o sr. João Rebelo dos Santos, casado com a sr.ª D. Alice dos Santos. Na Léguas faleceu, no dia 3, com 72 anos, o sr. José Rodrigues Marçal, casado com a sr.ª D. Noémia de Oliveira Catre.

ÁGUEDA

Deixou a presidência da Câmara Municipal de Águeda o sr. Eng. José de Bastos Xavier. Acompanhamos todo o concelho no louvor e gratidão com que se manifestou pelo interesse que sempre revelou em prol do progresso da sua terra.

— Está marcada para o dia 6 de Agosto a festa de Missa Nova do rev. António Graça da Cruz, do lugar de Assequins, que este ano concluiu o seu curso teológico no Seminário dos Olivais, em Lisboa, e será ordenado de presbítero em Aveiro, na Catedral, em 30 do mês corrente.

— Começou a vigorar, na maioria dos estabelecimentos comerciais da vila, o regime da chamada «semana inglesa», que se prolongará até ao fim de Setembro.

ANADIA

Pelo Ministério das Obras Públicas foram concedidas as seguintes participações à Câmara Municipal: 158.300\$00 para abastecimento de água ao concelho; 100.000\$00 para reparação e beneficiação da E. M. 612-1, da E. N. 334 (S. Lourenço do Bairro a Óis do Bairro), 1.ª fase.

FALECIMENTOS

D. JÚLIA MARTINS SARAIVA

Faleceu no dia 3, com avançada idade, a sr.ª D. Júlia Martins Saraiva, mãe de 13 filhos, entre eles o nosso dedicado amigo e assinante sr. Jaime Martins Saraiva Coutinho, ausente em Carmona, Angola.

Era uma bondosa senhora, muito estimada por todos quantos a conheciam.

AMILCAR GUEDES ALVIM

Faleceu nesta cidade, no sábado último, após longa doença, o nosso bom amigo sr. Amílcar Guedes Alvim. Tinha 61 anos, era Inspector da C. P. e vivia desde há muito em Aveiro, onde desempenhava também o cargo de correspondente do «Jornal de Notícias». Neste trabalho, punha sempre todo o seu zelo e competência. Presente a toda a vida da cidade e do concelho, bem informado como poucos, escrevia diariamente para o seu jornal e, além disso, ainda procurava fornecer elementos aos camaradas de Imprensa, mantendo assim com eles as melhores relações de amizade e lealdade.

Contactámos com Amílcar Alvim durante as duas últimas décadas. Conhecemos-lhe qualidades que o impunham ao nosso apreço. Ficámos a dever-lhe algumas penhorantes gentilezas no que diz respeito a colaboração para este jornal. Visitámo-lo na doença e vimos cair-lhe dos olhos fortes lágrimas que Deus terá aceitado por bondade e misericórdia.

Natural de S. Tiago de Armar, era casado com a sr.ª D. Judite de Figueiredo Alvim e pai da sr.ª D. Lizete Alvim de Figueiredo, ausente em Lourenço Marques.

O funeral do saudoso extinto realizou-se no domingo de manhã, da igreja da Misericórdia para o cemitério central.

D. FLORENCIA DELGADO CRESPO DE CARVALHO

Pelo falecimento de sua mãe, está de luto o nosso querido amigo e distintíssimo colaborador sr. José Crespo de Carvalho.

A morte da sr.ª D. Florência Delgado Crespo de Carvalho, que contava 80 anos de idade, ocor-

reu no dia 8, na Covilhã. Era viúva do grande e saudoso advogado Dr. José Crespo Simões de Carvalho, que se formou em Coimbra nas Faculdades de Direito e Teologia e depois trabalhou na Guarda de 1890 a 1905.

Dos 12 filhos do casal são ainda vivos: José Crespo de Carvalho, Regente Agrícola; Dr. António Crespo de Carvalho, advogado na Covilhã; Eng. Agrônomo Manuel Crespo de Carvalho, ausente na Beira (Moçambique); Joaquim António Crespo de Carvalho, Prof. de Educação Física no Liceu da Guarda; Eng. Geógrafo Luís Crespo de Carvalho, que trabalha numa missão geográfica em Angola; e Eng. de Minas João Crespo de Carvalho, Prof. do Colégio Militar de Lisboa.

O pai da saudosa extinta, Luís António de Carvalho, era natural de Aveiro. Daqui saiu ainda bastante novo e fixou-se na Covilhã, onde foi o 1.º Agente do Banco de Portugal.

Acompanhamos toda a família na sua dor, nomeadamente o bom e dedicado amigo sr. José Crespo de Carvalho, que muito sentiu a perda da querida mãe, mulher nobre e exemplar, desvelada companheira do marido ao longo da vida e das suas lutas políticas e primorosa educadora dos filhos.

ANTÓNIO DOS SANTOS SILVA

Faleceu no dia 10 o sr. António dos Santos Silva, casado com a sr.ª D. Anunciação Nunes da Maia, proprietária da Pensão Regional.

O saudoso extinto era pai do sr. João dos Santos Silva, empregado das Fábricas Aleluia, e sogro da sr.ª D. Maria da Luz Gonçalves da Costa e Silva.

— As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

MISSAS NA COSTA NOVA

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, o horário da celebração da Santa Missa na Costa Nova será o seguinte: à semana, às 8 e às 21.30; ao domingo, às 7, 9, 12, e 21.30 horas.

VARANDIM

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Bom Jesus, Sameiro e Falperra fala-nos, de per si, sobre Braga dos nossos dias. O turismo, afinal, já não é sonho. Vive como uma palpante realidade.

Pela «Rodovia» vai-se ter num instante, por caminheta pública e por ascensor, ao Bom Jesus do Monte — um dos mais rasgados varandins do País. Também lá se anseia por uma renovação que principiou pela parte hoteleira. No final deste mês o Hotel do Elevador abrirá todo remodelado, assim como outras unidades hoteleiras. «Braga vista por um canudo» é expressão que tem de cair em desuso, apesar da existência de um binóculo que funciona naquela estância e onde se poderá ver a velha cidade dos Arcebispos.

Naquela sensação de frescura — que é todo aquele éden paradisíaco do Bom Jesus — encontramos a conhecida figura prestigiosa da Ciência, o Prof. Dr. Elísio de Moura, que com o seu vivo espírito desmente o próprio registo da «certidão de idade». Não o víamos desde há muito, desde aquele tempo em que baixámos em Coimbra para o entrevistarmos. Realizávamos, então, um inquérito sobre a Criança Portuguesa. Falámos muito. Um pouco de tudo e de nada. Sempre a mesma vivacidade doutros tempos. Confessou-nos que gostava ter sido Capelão do Bom Jesus, tal o afecto que tinha por aquele local.

Que grande exemplo de frescura nos dá o Prof. Elísio de Moura e que serve para o apontarmos aos nossos jovens «de físico». Esta verdade é bem uma sentença actual: há quem morra jovem e há quem nasça velho.

O Sameiro, outra colina sagrada onde também a renovação se faz sentir. Para breve um albergue se inaugurará para centenas de peregrinos. Uma idealização do actual Arcebispo-Primaz.

3 Ao falarmos de Braga — com que abrimos esta série de artigos dos sítios por onde vamos andando — acedemos dois nomes que ao lado do velho Arcebispo D. Diogo de Sousa muito têm contribuído para a vida progressiva da capital do Minho e que o minhoto não pode esquecer: o de D. Francisco Maria da Silva, actual Arcebispo-Primaz, e o de António Santos da Cunha, deputado da Nação. Do ilustre purpurado — a quem me liga sólida amizade, do tempo em que Sua Ex.ª Rev.ª fora Assistente da Mocidade Portuguesa, em Lisboa — muito tem enriquecido já o património espiritual da Catholicidade da Roma Portuguesa. Quanto a António Santos da Cunha — velho amigo dos tempos em que permaneci em Braga — foi sem contestação o luminar da era progressiva bracarense. Homem do povo, falando a linguagem simples do homem da terra, trouxe para a sua terra natal o pendur a que ela tinha jus.

MISSA PARA TODOS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

sem sentido ou rodeadas de sentimentalismo. As atitudes e os gestos exteriores devem corresponder e manifestar os sentimentos interiores da pessoa nos momentos em que os realiza.

A renovação da estrutura da «celebração da missa» pretende restaurar o significado dos gestos e das atitudes tornando-as coerentes com o verdadeiro significado das diferentes partes da missa.

As três atitudes principais na «celebração da missa» são de pé, de joelhos e sentados.

Estar de pé é a atitude mais fundamental e mais significativa. No seu sentido natural é sinal de respeito e é por isso que as pessoas se levantam quando o celebrante entra ou sai, quando se lê o Evangelho, quando se responde ao celebrante, etc. Mais do que sinal de respeito, é a atitude característica da oração cristã como se vê nas pinturas das catacumbas, nos primeiros autores eclesiológicos, etc. E já era a atitude normal de oração nos judeus. Para os Padres da Igreja a atitude de pé é a expressão da santa liberdade dos filhos de Deus, adquirida pelo Baptismo; é a atitude daqueles que esperam a libertação final sem medo do juízo de Deus; é a atitude dos judeus quando comiam o cordeiro pascal; é a atitude dos eleitos do Céu (Apocalipse). Como diz S. Basílio, a atitude de pé, quando rezamos, recorda-nos, a nós ressuscitados com Cristo, o dia consagrado à ressurreição, o domingo, que é a imagem da futura libertação.

E por esta razão Tertuliano proibia que se rezasse de joelhos ao domingo.

As «Normas Litúrgicas» do Episcopado Português introduziram oficialmente, em Portugal, a possibilidade da comunhão de pé por ser a atitude mais conforme ao seu significado e ao seu carácter processional.

A atitude de joelhos era considerada pelos Padres da Igreja como especificamente penitencial. Estar de joelhos, segundo S. Basílio, é mostrar que o pecado nos deitou por terra. É um sinal de luto, de humildade, de arrependimento e incompatível com a alegria pascal, mas característica dos tempos penitenciais. Por isso ainda hoje se deve estar de joelhos nas orações das missas da Quaresma, das Temporais, etc. É, também, a atitude da oração individual de meditação.

A adopção da atitude de joelhos, durante a «celebração da missa», no Ocidente e numa época relativamente recente, foi muito motivada pelo individualismo, pela ausência do verdadeiro espírito cristão de ressuscitados, quer na oração quer na vida.

Ainda hoje se vêem pessoas, rezando o seu terço de joelhos durante toda a «celebração da missa»!

A atitude de estar sentado é a atitude de quem ensina e preside e de quem escuta. Durante as leituras ou quando o celebrante fala, a assembleia está sentada.

O sentido mais aprofundado destas e outras atitudes pode ver-se no livro «A Igreja em Oração» de A. G. Martimort, que inspirou os textos oficiais do Concílio e do Episcopado.

Os membros da assembleia foram convidados a exercer o seu ofício na celebração pelos gestos, pelas atitudes, pelos cânticos, pelas respostas e pela colaboração dentro da sua competência.

O altar, o ambão ou a estante para as leituras, o sacário, a cadeira do presidente, o lugar da assembleia, mereceram uma especial atenção de modo a poderem ajudar as pessoas a participar activa e conscientemente na «celebração da missa» e a receber dela toda a sua abundante eficácia.

CURSOS PARA PROFESSORES DE MORAL

Destinados aos professores de Moral, de ambos os sexos, do ensino médio liceal e técnico, vão realizar-se em Lisboa, no Colégio de S. José, Av. das Descobertas, ao Restelo, Belém, Lisboa 3, dois cursos de aperfeiçoamento: o primeiro, dirigido pelo Padre Imberdis, da Faculdade de Lião, e destinado aos professores dos primeiros três anos, decorre de 12 a 16 de Setembro; o segundo, destinado aos professores dos anos seguintes, de 18 a 23 de Setembro, será dirigido pelo Padre Babin. As inscrições devem ser feitas directamente para Lisboa (Secretariado de Acção Pastoral, Edifício de S. Vicente, Lisboa 2) até 20 do corrente, acompanhadas da importância da inscrição (em cada curso 150\$00), devendo os interessados indicar expressamente se pretendem ou não alojamento e refeições no Colégio.

Júlia Martins Saraiva Agradecimento

Sua família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam a extinta no funeral e que, por qualquer forma, lhe manifestaram sentimentos de pesar.

Firestone

Em Aveiro



R. do Senhor dos Aflitos, 30

«Aveiro e o seu Distrito»

Foi há dias distribuído o n.º 3 da revista da Junta Distrital de Aveiro — «Aveiro e o seu Distrito». Apraz-nos registar que esta publicação tem melhorado desde o princípio, tanto literária como graficamente.

Além das secções habituais, este número insere a seguinte colaboração:

— «Sal de Aveiro — Epopeia dos Marnatos», pelo Dr. Victor Manuel Machado Gomes;

— «A Colónia de Garças de S. Jacinto — Aveiro», por J. R. dos Santos e Osvaldo A. da S. Freire;

— «Subsídios para a História da Igreja de Nossa Senhora da Apresentação — Aveiro», pelo Dr. Francisco Ferreira Neves;

— «Ecos de uma Exposição de Arte Vareira», por José Augusto de Almeida;

— «As Janeiras, as Pastoras e os Reis», pelo Dr. António Tavares Simões Capão;

— «A propósito de um Museu de Etnografia», pelo Dr. Humberto Leitão (Vice-Presidente, em exercício, da Junta Distrital de Aveiro);

— «Quatro Séculos de História — Vila da Feira — A Praça Velha», pelo Dr. Roberto Vaz de Oliveira.

Recorda-se o escultor aveirense Romão Júnior e a secção «Antologia Aveirense» é consagrada a Alberto Souto.

BISPO DE AVEIRO

O Senhor Bispo de Aveiro não poderá conceder durante a próxima semana as habituais audiências, em virtude de desejar participar no retiro espiritual do clero.

— Sua Ex.ª Rev.ª esteve em Lisboa, na terça-feira, na recepção de despedida que ofereceu o Senhor Cardeal D. Maximiliano de Fürstenberg, antes de partir para Roma.

— Na quarta-feira, foi recebido pelo sr. Ministro da Educação Nacional.

Sacerdotes doentes

Vai ser operado hoje, no Hospital de Aveiro, o sr. Padre José Bollino, Director Espiritual do Seminário de Santa Joana Princesa.

— Encontra-se no Hospital de Agueda, em convalescença, o sr. Padre Virgílio Susana Dias, que foi operado, pela segunda vez, no Sanatório de Francelos.

— Encontra-se melhor e está agora em Penacova, para repouso, o sr. Padre António Gonçalves Pereira, da Borralha.

A todos estes sacerdotes desejamos rápidas melhoras e restabelecimento completo.



PELO CONSERVATÓRIO

O Conservatório Regional de Aveiro encerrou as actividades do ano lectivo e, com ele, a série de concertos que tem proporcionado, todos reveladores do aproveitamento dos seus alunos.

Para o efeito, promoveu uma sessão solene no salão nobre do Teatro Aveirense, à qual presidiu o sr. Governador Civil substituto, encontrando-se em lugar de honra o Prelado da Diocese, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

No início da sessão falou a Directora do Conservatório, sr.ª D. Maria Leonor Pulido de Almeida, agradecendo todo o apoio dado ao estabelecimento. Pôs em relevo o facto de quatro alunos, na breve existência do Conservatório, terem sido diplomados em cursos superiores, em provas de nível do Conservatório Nacional, com altas classificações, nomeadamente Armando Vidal (19 valores), no curso superior de piano, Manuel Teixeira (18 valores), em violino, e José Martins Júnior (16 valores) em canto.

Aos primeiros foram entregues os prémios do Conservatório Regional e do Clube dos Galitos.

Também receberam prémios os alunos do curso do Instituto Francês.

Falou, depois, Manuel Teixeira Ferreira, que manifestou a sua gratidão aos professores do Conservatório, enaltecendo a obra por este já realizada, e ao mesmo tempo prestou homenagem ao seu fundador, homem a quem a cidade muito deve, o sr. Dr. Orlando de Oliveira, evocando por fim a memória de José Neves Lima, recentemente falecido, cujos dotes musicais salientou, sugerindo que fosse criado um prémio com o seu nome.

Encerrou a sessão o Governador Civil substituto, que formulou votos para que os premiados alcançassem nas suas carreiras artísticas sempre mais distinções. Ao mesmo tempo prestou homenagem à directora daquele estabelecimento.

Finalmente, Manuel Teixeira e Armando Vidal mais uma vez mostraram as suas qualidades e facultades com que mereceram as honrosas classificações, interpretando em violino e piano obras de Partini, Haendel, além de outras, e sendo muito aplaudidos.

Guiné - Terra de Irãs

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

fera humana, sustida no fôlego parado e adjunto à espera da noite ou da hora combinada pelos chefes. Onde as serras de Jumbembém ocupadas pelos asseclas de Amílcar Cabral, como havia noticiado um jornal americano, relevando com um croquis, totalmente inventado, esta notícia sensacional para os invejosos e eunucos da Pátria? Havia um fundo de verdade: os bandidos assaltaram a aldeia. Levaram as filhas do branco, que eu conheci de cabelos brancos um tanto rebeldes e rugas a comerem-lhe a boca pequena, mas, pasados dias, devolveram-nas, assustadas, chocadas brutalmente, soluços cravados na garganta e olhos esbagoados de tristeza e nojo. E levaram também a gente negra para os refúgios do mato, para os lados de Farincó Mandinga, onde a encurralaram algum tempo, até ao nosso assalto, sob a vigia constante de olhos ferozes de escárneo e armas checas e russas.

Mas o bulício voltou naquela manhã em que a tabanca de Lamel, acossada uma e outra vez pelo bandido e defendendo-se galhardamente com as poucas longas que lá havia para a caça, recolheu à sombra das nossas armas. Então, começou a desenhar-se nos olhos um ar de paz: miúdos jogando à bola e o Alfa, de umbigo entumescido, fazendo mil tropelias e rabujando continuamente; mouros salmodiando versículos do Corão ou rezando os longos terços de mandinga, olhos cravados no Nascente; o rebanho saltando com o garotio os montes de baga-baga ou bordejando o rio; a Usita e a Ansaro, pescocitos rendados de fieiras de missanga, varrendo a parada. E, apesar dos dias de metralha, atacando os refúgios do inimigo, apesar dos rasgões de sangue, começámos a viver menos sós. A gente de Lamel adorava-nos pela nossa audácia e irrequietismo bélico: «Tropa de Jumbembém pessoal macho...». A nossa maneira de ser vinha-nos de dentro, do nosso sangue heterogéneo de portugue-

ses. Não havia barreiras de cor. O convívio tornava-nos africanos, concretamente, portugueses da Guiné: «Branco ser bom, amigo...»

E não eram palavras sómente. Quem lhes ergueu aquela aldeia que se poderia considerar modelo dentro da pobreza de materiais? Quem lhes matava a fome, dando-lhes sacos inteiros de arroz? A aldeia era orgulho da companhia, audaciosa na guerra, laboriosa na paz. Uma vitória do mais profundo significado. Aldeia erguida nas horas de calma, quando o corpo pedia tarimba para ganhar novas forças para novas horas de luta. O soldado fez-se pedreiro, empunhando a colher de cal que ele arrancara aos bidões. E as paredes criaram raízes, ganharam janelas, quatro em cada casa, ganharam altura. O soldado ergueu paredes e o negro armou as cangras, cobrindo-as de colmo meio seco que as bajudas trouxeram das lalas imensas.

Empresa Insulana de Navegação

S. A. R. L.

Navio-motor «MADALENA»

Aguardado no porto de Aveiro em 22 do corrente recebendo carga para:

FUNCHAL
E
ACORES

Já se aceitam cargas nos Armazéns da J. A. P. A., sites à Gafanha

Para mais esclarecimentos contactar com os agentes:

«Âncora» - Soc. de Navegação Aveirense - S. A. R. L.

Rua de Jaime Moniz, n.º 2 — Telef.: 24055/6 — Aveiro
DELEGAÇÃO NO PORTO:

Rua do Infante D. Henrique, 36-2.º — Telef.: 32509

14-7-1967 - CORREIO DO VOUGA - Pagina 5



SURDOS

UM SIMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em prótese auditiva (e também surdo como vós)

AVEIRO

Dia 18 das 9 h. às 13 h. no nosso Agente, Farmácia MODERNA, onde um Especialista em Prótese auditiva está ao vosso inteiro dispor.

Continuamos na vanguarda da prótese auditiva em todo o mundo

MAIS UMA NOVIDADE!...

Um novo aparelho sem fios, com 8 TRANSISTORES. Ainda mais potente, corrigindo em condições perfeitas os casos mais graves.

Mais um motivo de orgulho para a famosa organização SIEMENS, que conta quase 150 anos de existência e tem ao seu serviço para cima de 240 000 empregados!...

HONESTIDADE E LEALDADE

ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIA
Rua da Escola Politécnica (entrada pela calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º) Telefones 662372 e 675872 — LISBOA



OUVIDO SECRETO.

Todo dentro do ouvido.

Audição sem ruído ou barulho

CURSO RÁPIDO

EFIGEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas—**DACTILOGRAFIA**
5 semanas—**CONTABILIDADE**
8 semanas—**INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINHO BASTO, 2 - TELEFONE 23803 - AVEIRO

Admissão ao Instituto Industrial

Mat. e F. Q. dos Liceus e Escolas Técnicas. Preparação intensiva para os exames de Setembro. Rua Nicolau Chanterenne, 220-3.º Esq.º - Coimbra.

TONECA

CABELEIREIRO

RUA JOSÉ ESTEVÃO, 29.1.º
Telefone 23719 — AVEIRO
(Por cima da casa Campos)

FÉRIAS * FÉRIAS * FÉRIAS

ESTRANGEIRO-PRAIA-CAMPO-ESTRANGEIRO-PRAIA-CAMPO

Não altere o seu programa!

Compre já o seu frigorífico ou máquina de lavar roupa e comece a pagar só em OUTUBRO!

MAIS ESTA FACILIDADE SEM ALTERAÇÃO DE PREÇO!

AGENCIA COMERCIAL **RIA** L.ª

AVEIRO — Telef. 24040/1/2/3

Missal Comunitário

* Ordinário e Cânticos do Missal Festivo

* Salmos de antífonas das festas mais correntes (S. Sebastião, S. Brás, S. Martinho, Natividade, S.º Rosário, etc.

* Cânticos de entrada, ofertório, comunhão, etc.

Brochura de 160 pag... 3\$00

Com capa plástica... 6\$00

Casa Nun'Alvares - PORTO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Tendo sido apresentada nesta Câmara Municipal uma exposição subscrita por vários industriais de barbearia desta cidade, a solicitar a instituição do regime de «fim de semana», dá-se conhecimento deste facto a todos os proprietários ou industriais do género para, no prazo de **quinze dias**, e dentro das horas normais de serviço, apresentarem, querendo, na Secretaria da Câmara, quaisquer reclamações a que se julguem com direito, para ulterior resolução.

Para constar, mandei dactilografar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares público do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Julho de 1967.

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

ANIMAS — AVES — ORÇES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês, deliberou pôr em arrematação três lotes de terrenos para construção, no Sector a Nascente do Bairro Dr. Alvaro Sampaio (entre o Liceu e Escola Técnica, desta cidade).

As condições da arrematação e da construção, que incluem o fornecimento, por parte da Câmara, dos respectivos projectos e fiscalização das obras, encontram-se patentes na Secretaria e Repartição de Obras do Município, sendo a base de licitação de 1 625\$00 por cada metro quadrado.

tação de 1 625\$00 por cada metro quadrado.

A praça realizar-se-á no dia 31 do corrente mês, pelas 14 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Julho de 1967.

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

Empregado ou Empregada

Precisa-se

Para escritório, com prática de escrever à máquina. Resposta à Redacção ao n.º 77.

CARROS USADOS

Auto-Union 1000	1958
DKW 3-6	1956
DKW 3-6	1954
Peugeot 404	1961
Jaguar 3.4	1959
N. S. U Prinz	1958
Lância Fulvia	1963
Fiat 1100 D	1964
Opel Kapitán	1960
Audi F 103 s/averbamento	1966
Austin 850 (mista)	1961
Austin 850 (mista)	1962
Morris J4 (furgão Diesel)	1962
De Soto (camião)	1958
Nuffield (tractor)	1953
Bukh (tractor)	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3 AVEIRO

Terreno para construção

Grande dimensão, terminus da Avenida Portugal.

VENDE-SE

Só trato com o próprio. Telef. n.º 23955 - Aveiro.

COMPRA-SE

CASA DE RENDIMENTO

Resposta a este jornal ao n.º 78

CASA

Vende-se, sita na R. do Gravito, n.º 5, junto à Casa de Saúde, formada por rés-do-chão, destinado a comércio, 1.º andar a habitação e com possibilidades de aumentar mais um andar.

Pode-se ver das 10 ao meio dia.

Dirigir ofertas para o n.º 30 da R. Manuel Firmino AVEIRO

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

J. Rodrigues Póvoa

ex. estante da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telef. 23875
Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19
Residência — Av. Salazar, 45-1.º Dri.º — Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quater-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 23751

M. COSTA FERREIRA

Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.
MEDICINA INTERNA
Doenças do Coração
Doenças do Sangue
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87
Consultas diárias às 14,30
Residência:
R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18
Telef. 25 547 — AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telef. 23 609
AVEIRO

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22253

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS · DOENÇAS DE SENHORAS · CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Ondinet n.º 24 - 1.º
Telef. 22982 AVEIRO
CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista
Doença das Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
AVEIRO

VENDEDOR

Precisa-se para trabalhar no Distrito de Aveiro com acreditada marca de automóveis.

Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta ao Apartado 97

AVEIRO

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Aumente o seu dinheiro comprando um andar ou apartamento mobilado

145 CONTOS
rendem-lhe 965300 mensais



JURO de 3% garantidos por dose anos

ESCRITÓRIO

R. Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — LISBOA
Tels. 43845 e 47845

R. D. Maria I, 30 - QUELUZ - Tels. 952021/22

OBRAS

Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670

O seu rendimento de hoje poderá Alapraia - S. João do Estoril - Paços de Arcos
ser a sua habitação de amanhã Queluz

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radio diagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
Telefone 22706
AVEIRO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

ADEGA SOCIAL

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 14 — AVEIRO

PASSA-SE

Por o seu Proprietário não poder estar ao serviço.

Tratar com António da Costa Ferreira

Fábrica da Lixa — AVEIRO

PRECISAM-SE

Para o Estaleiro de Montagem da CUF na Celulose de Cacia:

Serralheiros montadores

Ajudantes de serralheiro

Serventes

Empregados técnicos (Curso Industrial)

Empregados de escritório (Curso Comercial)

Resposta: Ao Estaleiro de Montagem da CUF na Fábrica de Celulose de Cacia.

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

Tractorista — PRECISA-SE

Falar na Rua José Estêvão, 34 - Telef 22246 - AVEIRO

Barco com motor

Em estado de novo, ótima construção, equipado com motor Evinrude 40 H. P. e trelado para transporte.

Vende — A. C. Ria, LDA. — AVEIRO

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telf 23182

Encarregado/a

Para balcão de artigos domésticos, com prática. Indispensável saber comprar e escrever à máquina. Bom ordenado e interesses na casa.

PRECISA-SE. Carta a esta Redacção, onde se prestam informes.

COAUVIVÊNCIA

IRMÃO! por que não lês o Evangelho? Por que não tentas conviver mais perto com a Presença do Amor? Não há ali uma palavra só que não seja Dádiva! Experimenta — e verás. Dizes-te cristão — e eu aceito. Aceito, é claro, com certas reservas — perdoa! Mas tu não conheces a Boa Nova...! Como compreender a tua Fé? como admirar e louvar o teu cristianismo? És bom? — explica; ou antes: dizes que és! Que entenderás tu da Bondade de Deus? que entenderei eu?! Como viverás o Seu Amor? como O viverei eu?! Tens tudo na vida: filhos! mulher! família!... Dizex que és feliz... Cumpres, em cada primeiro dia, os teus deveres de devoção dominical! Baptizaste os teus filhos! Deste-os à Comunhão Solene! E depois? que fizeste mais? Prosseguiu a tua aventura na tua Estrada de Damasco, assim como S. Paulo, por exemplo — até ao fim? ou tentaste, pelo menos, caminhar na pegada das suas sandálias, trilhando o rasto dos pés? A santidade é difícil, eu sei, embora seja suave o jugo do Senhor! Também te abeiraste todos os anos, em todas as Páscoas, da sagrada mesa da Eucaristia! — observas. E depois? Que fizeste mais? ou melhor: que tens feito mais?

Digo-te: tudo isso é bom! Há quem faça menos. Mesmo quem nada faça. Mas não te escandalizes se te perguntarem, se eu te perguntar: e chegará? Não pressentes que em todo o teu comportamento religioso há o quer que é de sentimento de rotina? o quer que é de anquilosamento do espírito? o quer que é de atrofia da Fé? da Religião? de Deus? do Amor de Deus? e do Amor a Deus? Escreveu-me há dias um amigo verdadeiro (é tão raro termos amigos verdadeiros! — por que será?), e dizia-me: «Hoje, na Liturgia, é o Dia do Preciosíssimo Sangue de Cristo. A vida é sangue». E assim é, com efeito. Sangue! A circulação do Amor, no sangue das nossas veias, quando nos atinge em plenitude o coração, não nos serve apenas para alimentar-nos o corpo e purificar-nos o oxigénio da alma. O pelicano heróico, a minguia de alimento para os filhos, rasga o próprio peito com o bico e dá-lhes as entranhas a comer! Esta imagem, que nada tem de literária pois contém o dramatismo duma realidade comovida e confirmada, pode valer-nos de símbolo para nos conduzir à compreensão doutra realidade mais sublime e onde se conjugam todas as forças convergentes da explosão do Amor que transborda do Evangelho.

Não te submetas excessivamente a um formulário de hábitos catalogados, em cujo ficheiro, devidamente numerado, encontras com facilidade a receita calendária à escala dos teus valores do espírito! Nunca mecanizes os teus actos, nunca mecanizes as atitudes, nunca mecanizes os sentimentos. Não mumifiques o Homem! Não embalsames a Fé! Eu sou decididamente contrário à fabricação de parafusos em série — sabes?

Todos os dias o homem é diferente — todos os dias deverá

sê-lo, para bem do homem! E que será o bem do homem senão a Alegria de Deus? que é como quem diz a Alegria de Deus no Homem? ou seja — a Felicidade do Homem em Deus!

Lê o Evangelho. Todos os dias, se puderes. Breviariamente todos os dias. Uma página apenas. Assim como quem reza uma oração. Aprende a conviver com a Presença do Amor — Presença irresistível! Admirável! Única! Cristo a circular diariamente no sangue das nossas veias. Pois seja. A vida é sangue. É Cristo em nós inserido em sangue de vida — circulação do Amor em vida de sangue. Cristo-Homem no homem-cristo! Sangue da Cruz em cada nossa cruz de sangue! E depois?... — Depois... — verás, Irmão.

ZÉ NINGUÉM

A TE onde os olhos abarcam, por sobre as águas e os telhados, qualquer motivo, qualquer luz ou sombra, um sorriso ou uma lágrima, uma esperança ou uma ruína, a vida ou a morte — tudo pode servir de tema para o lápis mal aparado deste repórter de ocasião.

Não é preciso que a maré encha e suba no canal — só aqui no braço da ria que é mais nosso — para que vejamos à tona a flor da virtude ou o cisco do mal. Então... vamos lá hoje até mais fora e mais longe.

Na Costa Nova há um busto à memória do Arrais Ançã, heróico lobo do mar, como há-de haver daqui a pouco em Aveiro, dizem-nos que perto do sítio da lota, um monumento, embora modesto, a consagrar a valentia e o arrojo de José Rabumba, que, em seu destemor, muitas vidas salvou das fauces vorazes das ondas alterosas.

Pois o busto de Ançã, ali na esplanada da praia soalheira, não é convenientemente respeitado por quem passa. Alguns excursionistas, segundo já vimos escrito num prezado colega, «chegam ao desprante de colocar chapéus em cima do barrete, apertar-lhe o



nariz com os dedos, põe-lhe lenços de senhora ao pescoço, para realce de fotografias cómicas que pouco abonam em favor de certos saloios fanfarrões».

O mesmo jornal, lamentando e censurando este e outros gestos, lembrava que vai sendo tempo de a Câmara Municipal de Ilhavo envolver o plinto com placa ajardinada e vedação condigna, defendendo assim o local e até o tornando mais belo. E informava ainda que, em tempos, já fora aprovada uma proposta nesse sentido.

Turismo, turismo, turismo — é o grito, a palavra de ordem, a propaganda que nos sai de todos os poros. Mas, antes, há ainda muito que fazer, nisto que parece coisa de nada, naquele

muro velho a cair, naquele taipal em ruínas, naquele canteiro sem flores. E a água que falta, e a luz que é de pirilampo, e as mansardas infectas, e os pobres e remediados sem casa que se lhes abra à minguia dos seus magros recursos... E talvez mais ainda, primeiro que tudo, a escola e a família que formem, e instruem, e eduquem.

O grito apareceu, angustiante, doloroso, a causar pena. Quando o meditei vieram-me outras lágrimas que não as dos olhos. Ferem. São sangue.

O grito ecoa dentro, porque vem de dentro. Exprime uma verificação terrível, própria do nosso tempo, contrária ao que somos: — «ninguém se ocupa de nós; ninguém se preocupa conosco».

É assim: — se me consumo interiormente na tortura de não encontrar; quando me fogem das mãos e se me escapam os apoios; quando me sinto cair em abismo e o pesadelo clama por qualquer coisa a que me possa prender, o grito rebenta, terrivelmente doloroso: — ninguém se ocupa de mim.

Felizes os que encontram o amigo que sabe ouvir! Porque, no barulho deste mar sem margens nem fundo em que vivemos, ninguém quer ter a massada de se aborrecer com os gemidos que lhe levamos. E o pudor, o receio de ir perturbar a paz dos outros, retrai-nos: — bicho-de-conta que se enrola e se tortura e se come a si próprio.

Duplamente fechados — porque os outros não têm paciência para nos ouvir e porque receamos aborrecer os outros — ainda gritamos,

Postal de Algures

mas ninguém nos ouve. E somos todos assim: — até aqueles que não estão dispostos a ouvir-nos. Não, meu amigo, ninguém se ocupa de nós. O homem sente na sua carne a solidão a que o votaram. Quando procura...

...mas podemos encontrar sempre Um que se ocupa de nós, que se preocupa conosco. Bate-lhe à porta, alta noite, e Ele abre porque te esperava. No fundo do teu abismo — e mesmo sem palavras — grita-lhe e Ele, que já te ouvira, está à porta.

Experimenta e verás como é formidável esta certeza: nunca estou só; Ele ocupa-se constantemente de mim; preocupa-se comigo. Ele ama-me.

JOÃO



Retrospectiva



das

Artes Aveirenses do Barro

A tarde do dia 5 do corrente efectuou-se mais uma reunião dos organizadores da «Retrospectiva das Artes Aveirenses do Barro», com a presença de todos os comissionados residentes na cidade.

Estudaram-se os possíveis locais para condigna exposição das espécies cerâmicas úteis a um perfeito conhecimento da arte e do artesanato aveirenses do barro, tendo-se admitido uma alter-

nativa que virá a ser oportunamente resolvida. Podemos adiantar que qualquer dos edifícios onde o certame venha a realizar-se satisfaz plenamente a grandiosidade da iniciativa em vista.

Mais foi decidido que, salvo dificuldades que surjam, por agora imprevisíveis, a exposição se efectue pelo último trimestre do ano corrente.

A comissão estabeleceu já a normativa a adoptar no catálogo, que ficará a constituir valioso documento da história cerâmica de Aveiro, na medida em que dará a conhecer, não só a natureza, procedência e características das espécies postas, mas será também inventário das mesmas e indicação dos actuais proprietários.

Contando-se com a cooperação de todos os possuidores de peças dignas de figurar no certame, pela sua valia artística, etnográfica e histórica, ou por qualquer outro título, será feito, em devido tempo, através dos meios publicitários que queiram participar na realização, apelo no sentido da garantia do esperado êxito da «Retrospectiva».

Tendo a exposição, como essencial e mais perdurável escopo, o estudo ou estudos da nossa história cerâmica, ficou decidido, em princípio, que, no decurso da exposição, se promovam conferências, palestras e colóquios, para o que se pensou já em convidar personalidades de firmados créditos na panorâmica artística nacional.

No decurso da reunião, alguns dos presentes deram conta das espontâneas adesões à realização — o que faz prever que ela atingirá a grandiosidade que se deseja e alcançará a utilidade que se prossegue.

ANO XXXVII — NÚMERO 1855 — AVEIRO, 14-7-1967 AVENÇA

47

Biblioteca Municipal
AVEIRO

CONT. NA QUINTA PAGINA

ARMOR PIRES MOTA

GUINÉ

TERRA DE IRÃS

10 ALDEIA NOVA

A tarde era toda trespassada dum sol violento e narcotizante e a poeira do caminho, obstruído de gigantescas abatizes que tinhamos de contornar com certo nervosismo e irritação, trilhado pelo rodar cauteloso dos unimogs, mascarava-nos o rosto todo aberto em rugas de suor que faziam doer os olhos e cuspir veneno enquanto o capacete ardia sobre a fronte e as armas nos atiravam chispas de fogo às mãos firmes.

Foi ao fim desta tarde a sangrar sol que chegámos àquela terra vazia, onde não havia viva alma. Só o murmúrio dos bichos da selva e da terra fremente e a cega-rega esfuziante das cigarras. Aquém do rio, quase a morrer de sede, esquecido da viagem no raizame cinzento, a escola da missão, pequena, um tecto de colmo e compridos bancos, tudo em desor-

dem porque os terroristas a haviam desmantelado num furor pagão. E, do lado esquerdo, um armazém amarelento, atulhado de mancarra, a mostrar a fatura daquela zona. Além do rio e da ponte que não caiu à fúria do bandido quando incendiou a aldeia, as casas do branco e a serração, tudo com um empastado ar europeu. E, num barranco, um ror de coisas inúteis: camionetas desmanteladas, ferro velho e bidões que iriam ser cheios de terra para os parapeitos dos abrigos. E, em frente da casa do meio, um jardinzito, provinciano, onde upavam da terra macia glicínias, dalias, cravos e muitos manjericos, cujas folhas, arrancadas religiosamente pelos mais românticos, haviam de chegar à metrópole, perfumando a carta para a namorada. E, à volta, uma longa sebe de cajueiros a marcar domínios.

Uma sensação de vazio percorreu-nos os poros. Um deserto,

afinal, mas de floresta com garras de monstro verde, ao mesmo tempo aliciante e horrível, a pegar-se à estrada, às casas. Nada que humanizasse os nossos sentimentos. E, de mais a mais, tanta coisa a fazer para a guerra. Havia que erguer quanto antes muralhas de arame farpado e montar cavalos-de-frisa (e por que não encimá-los com as cabeças descarnadas dos primeiros touros a abater ali sobre aquele largo terreiro, coberto de casca, como feitiços irrisórios?). Nem negros pistoleiros que conhecessem os caminhos intrincados e enovelados do mato, nem crianças que nos dessem a paz na cor mansa dos seus olhinhos grandes.

Mas ao mesmo tempo sentimos uma sensação de alívio. Um mito começava a esboroar-se a nossos pés, a não ser que, por detrás de todo aquele silêncio, existisse a